

Os processos da midiatização contemporânea

Los procesos de la mediatización contemporánea

The Processes of Contemporary Mediatization

DOI: <https://doi.org/10.18861/ic.2026.21.1.4395>

► MARIO CARLÓN

mariocarlon895@gmail.com - Cidade Autônoma de Buenos Aires - Editor convidado / Seminário (REDE) Internacional de Pesquisa em Midiatização e Processos Sociais, Brasil. / Instituto Gino Germani, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5303-1308>

► JAIRO FERREIRA

jairoferrei@gmail.com - Santa Maria - Salvador - Editor convidado / Seminário (REDE) Internacional de Pesquisa em Midiatização e Processos Sociais, Brasil. / Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. / Universidade Federal da Bahia, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0197-5412>

► GUILLERMO OLIVERA

golivera1000@aol.com - Amsterdam - Editor convidado / Seminário (REDE) Internacional de Pesquisa em Midiatização e Processos Sociais, Brasil. / University of Amsterdam, Países Baixos.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3293-4269>

COMO CITAR: Carlón, M., Ferreira, J. & Olivera, G. (2026). Os processos da midiatização contemporânea. *In* *Mediaciones de la Comunicación*, 21(1). <https://doi.org/10.18861/ic.2026.21.1.4395>

JANEIRO • JUNHO 2026

IN MEDIACIONES

Os estudos em mediações têm, *grosso modo*, duas tradições: uma que se desenvolveu no Norte (Alemanha, Suécia, Dinamarca, Grã-Bretanha, França) e outra no Sul (principalmente no Brasil e na Argentina). A atenção a essas circunscrições geográficas diz muito, porque as diferenças sociológicas, culturais e de recursos institucionais entre o Norte e o Sul não são pequenas. Porém, a focaliza nessa diferença não parece ser suficiente, porque se a atenção se reduz ao que se identifica com estes diferentes posicionamentos, é provável que não percebamos questões relevantes referentes ao passado e ao presente destes estudos. Esse é o motivo pelo qual, provavelmente, o que precisamos fazer, sem deixar de considerar a oposição Norte/Sul, seja avançar tanto em nível diacrônico quanto sincrônico com estudos comparados, procurando também transversalidades, complementaridades, etc.¹

É importante que demos atenção à dimensão diacrônica porque a mera emergência, em dois lugares distantes, de dois desenvolvimentos que se auto-denominam mediações justifica que nos perguntemos o que estava acontecendo nesse momento com os meios e os estudos sobre meios na Europa e América Latina. Quando e como começaram os estudos sobre mediações nesses lugares e o que os diferencia entre si são perguntas importantes que merecem maior investigação histórica. Os momentos de emergência não explicam os desenvolvimentos posteriores, mas o conhecimento deles pode viabilizar uma melhor compreensão dos diferentes cursos seguidos por cada desenvolvimento, tanto de suas continuidades e rupturas quanto de suas aberturas e diálogos com outros marcos teóricos.

Sobre estas questões são apresentados alguns indícios neste número de *InMediaciones de la Comunicación*. Por um lado, a publicação, na seção “Miscelâneas”, de fragmentos do curso ministrado por Eliseo Verón na Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (Argentina), publicado em 1986 com o título “La mediatización”, será oferecida como um material imprescindível da história dos estudos sobre mediação. O título que Verón deu àquele curso foi um “gesto” que faz dele, talvez, o primeiro antecedente mundial deste tipo: anuncia a construção de um objeto teórico específico no qual distingue uma sociedade midiática (moderna) de uma sociedade mediada (pós-moderna)². Ou seja, expressa explicitamente que essas sociedades são construídas por dois processos de mediação diferentes, e esse é um dos textos que explica o vínculo histórico entre sócios-semiótica e mediações na América Latina. Da mesma forma, nos faz lembrar como começou a ser gerado um campo de estudos que não cresceu só na Argentina e no Brasil, porque depois da publicação desse texto Verón continuou escrevendo sobre

1 Esses esforços já começaram a ser realizados. Citamos nas Referências um conjunto de trabalhos que, entre outros, abordaram essa questão. Também se aludiu a vários desses trabalhos na fundamentação da convocatória deste Vol. 21 - N° 1 (janeiro-junho de 2026) da revista *InMediaciones de la Comunicación*.

2 Esse é um texto que se baseia em outro anterior (Verón, 1984).

o tema³ e, ao longo dos anos, expandiu seus vínculos acadêmicos, enquanto desenvolvia sua trajetória –principalmente– na Universidad de San Andrés (UdeSA) da Argentina (na qual dirigiu entre o ano 2000 e 2006 o Mestrado em Jornalismo) e no Curso de Comunicação da UdeSA, na qual lecionou, a partir de 2011, História das Miiatizações⁴.

Existe uma história que une a Verón ao desenvolvimento dos estudos sobre miiatizações, além dos textos, e que também pode ser registrada no Brasil, onde participou, desde sua fundação em 2009, do Centro Internacional de Semiótica y Comunicación (CISECO), cujo diretor era Antônio Fausto Neto, quem em uma entrevista que também faz parte deste número de *InMediaciones de la Comunicación* publicado em modalidade contínua, nos conta uma parte importante dessa história (além de referir-se a sua valiosa trajetória). Esta história que continua até hoje através de outra instituição significativa: o Seminário Internacional de Pesquisa em Miiatização e Processos Sociais, organizado por Jairo Ferreira, que já está em sua VIII edição.

Outro indício sobre a emergência dos estudos sobre miiatizações, desta vez na Europa, é oferecido por Friedrich Krotz, quem em uma entrevista que também faz parte deste número, informa que começou a referir-se a miiatizações na Alemanha em 1995⁵. Uma contribuição que se soma à história dos estudos sobre miiatizações relatada pelo dinamarquês Stig Hjarvard (2014), para quem a perspectiva começou no Norte com Kent Asp (1986)⁶.

Diferentes emergências e perspectivas em diferentes lugares da América Latina e da Europa? Por que não? Quantos desenvolvimentos além do conhecido debate nórdico entre socio-construtivistas e institucionalistas –veja-se Göran Bolin (2023) e Andreas Hepp (2020)– devemos somar?

3 Alguns títulos importantes da sua extensa bibliografia ao longo de décadas são: Verón, 1984; 1986; 1997; 1994; 2012.

4 A história institucional dos estudos sobre miiatização na Argentina tem suas especificidades. Na Cidade Autônoma de Buenos Aires, está ligada a “Projetos de Pesquisa” (isso vale tanto para os sucessivos Projetos de Pesquisa UBACYT dirigidos na Universidad de Buenos Aires (UBA) por José Luis Fernández e Mario Carlón quanto para o Projeto PIACYT da Universidad Nacional de las Artes (UNA) intitulado “Aproximação ao Arquivo pessoal de trabalho de Eliseo Verón”, originalmente dirigido por Oscar Traversa (2015) e, desde 2017, por Gastón Cingolani). Por sua vez, na Universidad Nacional de Rosario (UNR), foi formalizada no Centro de Investigaciones en Miiatizaciones (CIM), dirigido até 2025 por Sandra Valdetaro.

5 De acordo com Krotz, falando sobre as suas abordagens às pesquisas sobre miiatizações, dois dos seus textos, um de 1995 e outro de 2001, revelaram a sua importância. Referindo-se aos usos do termo, Krotz afirma na entrevista realizada para esta edição de *InMediaciones de la Comunicación*: “Os meios de comunicação ganharam importância não apenas como potencial na vida cotidiana das pessoas, mas também influenciaram cada vez mais nas esferas sociais. Por exemplo, o futebol internacional tornou-se cada vez mais dependente dos pagamentos dos meios de comunicação, a economia assumiu o controle da Internet e os debates políticos tornaram-se mais frequentes nas redes digitais emergentes. Então, referi-me a isso como miiatização (Krotz, 1995) e pedi novas instituições sociais, como uma fundação de testes de meios de comunicação, para ajudar as pessoas a lidar com tudo isso (Krotz, 2001). Até aqui o surgimento do termo miiatização, na minha opinião” (Krotz, 2001).

6 Hjarvard (2014) afirma: “O pesquisador sueco Kent Asp foi o primeiro a falar sobre a miiatização da vida política, descrevendo-a como um processo pelo qual um sistema político é, em grande medida, influenciado e ajustado pelas necessidades dos meios de comunicação de massa na sua cobertura política” (p. 23). Esta versão não foi negada em outros textos recentes sobre miiatizações que se referem à importância desse momento histórico, tal como se expressa num importante volume sobre correntes de pesquisa no Sul e no Norte –ver, por exemplo, Ferreira et al. (2024)– e também foi referida em outros textos que retomaram o que foi expresso por Hjarvard, como no caso de um artigo de Mariano Fernández (2014).

Se as perguntas sobre as emergências históricas apresentam questionamentos, sincronicamente a complexidade é ainda maior. É certo que as correntes do Norte têm dado principalmente contribuições sociológicas e que as do Sul têm retomado de maneira original a circulação do sentido na midiatização (além da abordagem da semiologia francesa). Não obstante, isso não é tudo, porque é indubitável que, produto do processo de globalização que caracteriza as ciências sociais atualmente, há, tanto no Norte quanto no Sul, representantes pertencentes aos estudos sobre “comunicação”, dos chamados “estudos culturais”, da “sociologia”, da/s “semiótica/s”, etc.

Por isso, essa diversidade epistêmica está presente, como não podia ser de outra maneira, no conjunto de textos reunidos neste número de *InMediaciones de la Comunicación*. É uma característica evidente no Norte, onde, além da conhecida distinção entre socio-construtivistas –Hepp, Couldry, Bolin– e institucionalistas –Hjarvard, Winfried Schulz– há acentos autorais. Assim, a tecno-semiótica de Göran Bolin, quem também fora entrevistado, é diferente da sociosemiótica veroniana porque esta se apoia na obra de Jean Baudrillard e a perspectiva “comunicacional” de Krotz sobre midiatizações reconhece a influência, que surpreenderá a muitos, de Jesús Martín-Barbero, etc.⁷. Mas algo semelhante acontece no Sul, onde a perspectiva veroniana da midiatização, originariamente socio-semiótica, continua sendo significativa e expandiu-se à mercê da noção de circulação, mesmo que já não seja necessariamente hegemônica, como pode se constatar na entrevista dada por José Luiz Braga.

Neste sentido, a convocatória deste número, feita ao redor do título “Além da pós-modernidade. Os processos da midiatização contemporânea”, afirmou que “a progressiva circunscrição dos objetos de estudo no campo das midiatizações –tanto no Norte quanto no Sul– permite pensar que se deve atender cada vez mais aos processos que configuram, para além da pós-modernidade, as sociedades contemporâneas”. Por isso foram desdobradas uma série de perguntas que consideramos produtivas para o campo de estudos. Por exemplo: Quais são os processos que caracterizam estas sociedades em que diferentes seres humanos (indivíduos, coletivos, meios, instituições) e não humanos (dispositivos automatizados, algoritmos, diferentes tipos de inteligência artificial generativa, *bots*, etc.) interagimos em todos os níveis? O que significam o presente, o passado e o futuro no marco dos atuais processos da midiatização? Estas e outras inquietações foram os gatilhos iniciais da convocatória, o que abre um amplo campo para a atividade de cada leitor, que é o responsável por

7 Devido ao fato de que, na América Latina, desde o seu famoso livro *De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía*, do autor Martín-Barbero (1987) está associado a uma perspectiva socio-anropológica específica, as mediações, cujo desenvolvimento discursivo e institucional tem sido diferente das midiatizações, que foi identificado com a obra e a figura de Verón (fato que deu origem a diferentes posicionamentos e debates, mesmo que, até onde sabemos, a relação entre os dois autores tenha sido de respeito e valorização mútua), podemos nos perguntar se a entrevista com Krotz que publicamos aqui viabilizará outra leitura da história dos estudos sobre midiatizações na América Latina.

determinar se estas inquietações foram compartilhadas por entrevistados e autores dos diversos artigos. Ao mesmo tempo, aqui ficou proposto, embora não esteja explicitamente mencionada nesta apresentação, surge uma questão inevitável: para além das diferenças, quais são as complementaridades entre o Norte e o Sul? Não serão muitas? Não nos devemos ainda uma reflexão mais profunda sobre este tema?

Numa época em que, felizmente, o uso da palavra mediação se expande cada vez mais, é interessante ouvir o que têm a dizer entrevistados com longa tradição na área e indagar a respeito das contribuições de autores novatos especializados no tema. É isso o que nos propusemos nesta edição da *InMediaciones de la Comunicación*, na qual o leitor encontrará, como já mencionamos, entrevistas com referências consagradas do Sul (José Luiz Braga e Antônio Fausto Neto) e do Norte (Friedrich Krotz e Göran Bolin), além de artigos produzidos por pesquisadores de diversos países.

A parte final da edição contempla duas contribuições interessantes na seção “Miscelâneas”. Por um lado, como já antecipamos, a publicação de fragmentos de um dos eventos fundamentais em nível internacional desta perspectiva de estudos: o curso de Verón intitulado “La mediatización”, publicado em 1986, traduzido pela primeira vez para inglês e português. Por outro lado, como nem tudo é mediação na produção atual e é bom sempre dar uma olhada no “outro lado”, publicamos uma entrevista realizada pela nossa ilustre colaboradora Isabel Löfgren com Geert Lovink, que é uma antecipação do seu livro *Platform Brutality*, a ser publicado em espanhol e italiano em 2026.

REFERÊNCIAS

- Bolin, G. (2023). Communicative AI and techno-semiotic mediatization: Understanding the communicative role of the machine. *Human-Machine Communication*, 7, 65-81. <https://doi.org/10.30658/hmc.7.4>
- Bolin, G. (2024). We have never been mediatized. Reflections on the relations between Latin America and European approaches to mediatization. In Ferreira, J., Machado Silveira, A., Borelli, V., Dalmolin, A., da Rosa, A. P. & Löfgren, I. (Eds.), *Platforms, algorithms and AI. Issues and hypotheses in the mediatization perspective* (pp. 297-310). FACOS-UFSM.
- Braga, J. L. (2019). Institutions & Mediatization – a communicational view. In *Between what we say and what we think: Where is mediatization?* (pp. 275-293). FACOS-UFSM.
- Carlón, M. (2024). La mediatización. En de Charras, D., Kejval, L. & Hernández, S. (coords.), *Vocabulario crítico de las ciencias de la comunicación* (pp. 264-267). Taurus.

- Carlón, M. (2024). On hypermediatization as a process and hypermediatized societies as an outcome. A non-anthropocentric approach. In Ferreira, J., Machado Silveira, A., Borelli, V., Dalmolin, A., da Rosa, A. P. & Löfgren, I. (Eds.), *Platforms, algorithms and AI. Issues and hypotheses in the mediatization perspective* (pp. 269-296). FACOS-UFSM.
- Escudero Chauvel, L. & Olivera, G. (2022). Mediatización. El largo recorrido de un concepto. *deSignis*, 37, 9-21. <https://dx.doi.org/10.35659/designis.i37>
- Fernández, M. (2014). Sobre la mediatización. Revisión conceptual y propuesta analítica. *La Trama de la Comunicación*, 18, 189-209. <https://doi.org/10.35305/lt.v18i0.475>
- Ferreira, J., Bolin, G., Silveira, A. & Löfgren, I. (orgs.) (2024). *Midiatização sul e norte. Perspectivas epistemológicas e empíricas no Brasil e na Suécia (no prelo)*. Sulina.
- Fraticeili, D. (2023). *El humor hipermediático. Una nueva era en la mediatización reidera*. Teseo.
- Hepp, A. (2020). From mediatization to deep mediatization. In Fausto Neto, A., Gomes, P. & da Rosa, A. P. (Eds.), *Mediatization, polarization, and intolerance –between environments, media, and circulation* (pp.23-36). FACOS-UFSM.
- Hjarvard, S. (2014). *A midiatição da cultura e da sociedade*. Editora UNISINOS.
- Krotz, F. (1995). Elektronisch mediatisierte Kommunikation. In *Rundfunk und Fernsehen*, 43, Heft 4, 445-462.
- Krotz, F. (2001). *Die Mediatisierung kommunikativen Handelns*. Westdeutscher Verlag.
- Latour, B. (2008). *Reensamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-red*. Manantial.
- Martín-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía*. Andrés Bello.
- Miège, B. (2019). Updating the approach to the mediatization of info-communication actions. In Ferreira, J., Braga, J. L., Gomez, P., Carlón, M. & da Rosa, A. P. (Eds.), *Between what we say and what we think. Where is mediatization* (pp. 37-59). FACOS-UFSM.
- Sodré, M. (2006). *Eticidade, campo comunicacional e midiatição*. Em Moraes, D. (org.), *Sociedade mediatizada*. Mauad.
- Sodré, M. (2019). Between institution and organization. In *Between what we say and what we think: Where is mediatization?* (pp. 265-274). FACOS-UFSM.
- Traversa, O. (2017). La presse/La mode/La moda. Em Castro, P. C. (org.), *A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento* (pp. 219-234). Edufal.
- Traversa, O. (2020). Historia de los medios / Historia de la mediatización: el papel de

- Eliseo Verón. En *LIS. Letra. Imagen. Sonido. Ciudad mediatizada*, 20, 17-31.
- Verón, E. (1984). El living y sus dobles. Arquitecturas de la pantalla chica. En *El cuerpo de las imágenes* (pp. 13-40). Norma.
- Verón, E. (1986). La mediatización. En *Semiosis de lo ideológico y del poder/La mediatización* (pp. 32-41). UBA.
- Verón, E. (1994). Mediatización, comunicación política y mutaciones de la democracia. *Revista Semiósfera*, 2.
- Verón, E. (1997). Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos de la comunicación*, 48, 9-17.
- Verón, E. (2012). La mediatización ayer y hoy. En Carlón, M. & Fausto Neto, A. (eds.), *La política de los internautas. Nuevas formas de participación* (pp. 9-15). La Crujía.



Artigo publicado em acesso aberto sob a Licença Creative Commons - Attribution 4.0 International (CC BY 4.0).

IDENTIFICAÇÃO DOS EDITORES CONVIDADOS

Mario Carlón. Doutor em Ciências Sociais pela Universidad de Buenos Aires (Argentina). Licenciado em História da Arte pela Universidad Nacional de La Plata (Argentina). Pesquisador do Instituto Gino Germani, Universidad de Buenos Aires. Coordenador do Seminário Internacional “Investigación sobre lo Contemporáneo en/desde América Latina”, Universidad de Buenos Aires. Professor responsável pela disciplina “Semiótica de Redes”, Licenciatura em Ciências da Comunicação, Universidad de Buenos Aires. É membro da Rede Internacional de Pesquisa em Mideatizações. Foi presidente da Asociación Argentina de Estudios Cinematográficos y Audiovisuales (2013-2015) e membro do Observatorio de Ciudadanía Digital, Brasil/México/Argentina (2020-2024). Há mais de vinte anos pesquisa, escreve e publica sobre a midiatização na América Latina. Eliseo Verón escreveu o “Prólogo” de seu livro *Sobre lo televisivo: dispositivos, discursos y sujetos* (2004, La Crujía) e o “Prólogo” de *La política de los internautas. Nuevas formas de participación*, compilado junto com Antonio Fausto Neto (2011, La Crujía). Alguns livros publicados: *Lo contemporáneo: indagaciones en/desde América Latina sobre el cambio de época* (2023, Instituto Gino Germani), *Circulación del sentido y construcción de colectivos en una sociedad hipermediatizada* (2020, NEU), *Después del fin. Una perspectiva no antropocéntrica sobre la post-tv, el post-cine y YouTube* (2016, La Crujía); com Yvana Fechine: *O fim da televisão* (2014, Confraria do Vento); em colaboração com Carlos A. Scolari: *El fin de los medios masivos. El debate continúa* (2009, La Crujía) y *Colabor-arte. Medios y arte en la era de la producción colaborativa* (2012, La Crujía).

Jairo Ferreira. Pós-doutorado em Comunicação pela Universidad Nacional de Rosario (Argentina). Doutor em Informática e Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), com estágios nos Arquivos Jean Piaget e na Unidade de Tecnologias Educativas da Faculdade de Psicologia e Educação da University of Geneva (Suíça). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria (Brasil). Professor visitante da Universidade de São Paulo – PPGCOM (2024/2025) e Professor visitante da Université Grenoble Alpes, Cátedra UNESCO-Gresec (2024). Criador e coordenador do Grupo de Pesquisa *Midiaticom* (criado em 2003 – Diretório de Grupos de Investigação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil): dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4543214125867556). Em 2001, recebeu o prêmio CAPES-PAPED (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância). Atualmente coordena os seguintes projetos coletivos: Seminário Internacional de Pesquisa em Mídia e Processos Sociais, Diálogos Norte-Sul, sexta edição (2024), que reúne anualmente cerca de 200 pesquisadores; Rede Internacional de Pesquisa em Mídia e Processos Sociais – sediada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –, que reúne 30 pesquisadores e 13 instituições de pesquisa do Brasil, Argentina e Europa. Coordenou a criação e é editor da *Questões Transversais. Revista de Epistemologias da Comunicação*. Ele editou 19 livros, 34 capítulos de livros e 57 artigos publicados em revistas acadêmicas, bem como 43 artigos publicados em anais de eventos acadêmicos. A sua produção se centra principalmente nas epistemologias da mídia e da comunicação, os meios sociais midiáticos, a mídia e o racismo, e as problemáticas ligadas à inteligência artificial, aos algoritmos e às plataformas.

Guillermo E. Olivera. Pós-doutorado em Estudos Latino-Americanos pela University of London (Grã-Bretanha). Doutorado em Teoria Crítica pela University of Nottingham (Grã-Bretanha). Mestre em Sociosemiótica pela Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Licenciado em Comunicação Social pela Universidad Nacional de Córdoba. Licenciado em Línguas Modernas pela Open University (Grã-Bretanha). Membro do Centre for Language and Communication da University of Amsterdam (Países Baixos). Membro da equipe editorial da revista acadêmica *deSignis*. Foi professor e pesquisador em várias universidades britânicas e professor adjunto de Semiótica na Universidad Nacional de Córdoba. Foi professor na *University of Stirling* (Escócia), onde foi diretor do Programa de Estudos Hispânicos e Latino-Americanos, bem como diretor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Cinematográficos. É autor do livro *Laboratorios de la mediación* (2011, Peter Lang) e coeditor – em colaboração com Fabricio Forastelli – de *Queer Studies. Semiótica y política de la sexualidad* (2013, La Crujía). Em colaboração com Andreas Hepp, coeditou o volume “Mídia e Políticas” da revista *deSignis*. As suas publicações incluem artigos e capítulos de livros sobre cinema argentino, cinema queer e políticas LGBTQ+ em revistas especializadas de diferentes partes do mundo.

COLABORAÇÃO

Isabel Löfgren. Doutora em Comunicação Social pela European Graduate School (Suíça). Mestre em Linguagens Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil). Licenciada em Artes Visuais pelo Smith College (Estados Unidos). Professora Associada de Comunicação Social na *Södertörn University* (Suécia). Coordenadora de pesquisa do projeto de intercâmbio científico “Media-tisation: empirical, epistemological and methodological inferences in communication research in Brazil and Sweden” (2020-2024), entre a *Södertörn University*, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil) e a Universidade Federal de Santa Maria (Brasil). Coordenadora de Cultura e Comunicação na plataforma de pesquisa “EcoJust – Transformações ecologicamente justas e socialmente sustentáveis” da *Södertörn University*. Coeditou publicações da rede Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Swedish Foundation for International Cooperation in Research and Higher Education (CAPES-STINT), como o livro – em conjunto com Lou Caffagni, Gizele Martins e Paola Sartoretto – *The Planalto Riots: Making and Unmaking a Failed Coup in Brazil* (2024, Institute of Network Cultures). É autora de artigos sobre cultura visual e ativismo midiático em revistas científicas internacionais.